



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE
SERGIPE – FANESE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

AMANDA MENESES FIGUEIREDO

**O CONTADOR E SUAS PERCEPÇÕES FUNCIONAIS E
EXPECTATIVAS DO MERCADO**

Aracaju - Sergipe

2014.2

AMANDA MENESES FIGUEIREDO

**O CONTADOR E SUAS PERCEPÇÕES FUNCIONAIS E
EXPECTATIVAS DO MERCADO**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Cantidiano Novais Dantas.

Coordenadora: Prof. Esp. Luciana Matos dos Santos Figueiredo Barreto.

Aracaju – SE

2014.2

AMANDA MENESES FIGUEIREDO

**O CONTADOR E SUAS PERCEPÇÕES FUNCIONAIS E
EXPECTATIVAS DO MERCADO**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado (a) com média:_____

Prof. Cantidiano Novais Dantas
Orientador

Avaliador

Avaliador

Amanda Meneses Figueiredo - Aluna

Aracaju (SE), ____ de _____ de 2014.

RESUMO

O contador não é somente um elaborador de demonstrações contábeis. Ao profissional contábil não compete, tão somente, a preparação dos procedimentos necessários para o cumprimento das obrigações tributárias e trabalhistas das empresas. Estudos apontam que o profissional contábil atua como *controller*, orientador, organizador de planejamento tributário, entre outros. Atualizações de processos que envolvem a atuação do profissional contábil são constantes. O objetivo geral deste estudo é apresentar diagnóstico sobre as funções dos contadores e as expectativas do mercado. Especificamente, objetiva-se discorrer sobre o contador e as mudanças rotineiras nas responsabilidades; abordar sobre os contadores e as atividades de *controller* e administrador e expor sobre a percepção do contador sobre suas funções e o que o mercado espera da sua profissão. A metodologia utilizada foi a exploratória e bibliográfica. No contexto das mudanças de exigências fiscais e da internacionalização dos processos contábeis no Brasil, o profissional da contabilidade passa a aplicar novos paradigmas em suas atuações. Os contadores estão, de forma concomitante, apresentando informações e orientando seus clientes nas gestões dos negócios, em sua maioria, estão conseguindo administrar seus serviços. A maior dificuldade encontrada foi nos pequenos escritórios, esses, por sua vez, auxiliam mais seus clientes perante as cobranças do fisco, que são muitas, ocupando a maior parte do seu tempo, e são as que mais preocupam seus clientes. Quanto a atualização corriqueira dessa profissão, os grandes contabilistas estão sempre atualizando-se e colocando em sua rotina as novidades da profissão para uma melhor prestação de serviço. Já os pequenos contabilistas têm uma certa dificuldade em administrar o tempo em atualizar-se e satisfazer às exigências do fisco. Como um todo, tem que haver investimento para um retorno no futuro. É necessária contratação para organizar e fazer o cliente reconhecer o valor do serviço prestado.

Palavras-chaves: Contador. Funções. Atualização no Mercado.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura do Balanço Patrimonial segundo as Leis 6.404/76 e 11.638/07 ...	13
Quadro 2 – Mudanças Introduzidas pela Lei 11.638/07	14
Quadro 3 – Análise Comparativa da Contabilidade Financeira e da Controladoria	16

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE QUADROS

1 INTRODUÇÃO	07
2 AS FUNÇÕES DOS CONTADORES E AS EXPECTATIVAS DO MERCADO	09
3 O CONTADOR E AS MUDANÇAS ROTINEIRAS EM SUAS RESPONSABILIDADES	12
3.1 Os Contadores e as Atividades de <i>Controller</i> e Administrador	15
4 A PERCEPÇÃO DO CONTADOR SOBRE SUAS FUNÇÕES E O QUE O MERCADO ESPERA DA SUA PROFISSÃO	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22
ABSTRACT	24

1 INTRODUÇÃO

Em situações diversas que envolvem debates sobre a profissão contábil é comum abordagens sobre que o contador não é somente um elaborador de demonstrações contábeis. Outro comentário corriqueiro é o fato de que ao profissional contábil não compete, tão somente, a preparação dos procedimentos necessários para o cumprimento das obrigações tributárias e trabalhistas das empresas.

Estudos apontam, ainda, que o profissional contábil atua como *controller*, orientador, organizador de planejamento tributário, entre outros.

Atualizações de processos que envolvem a atuação do profissional contábil são constantes. Este aspecto dificulta o dia a dia gerencial das empresas e, ainda, dificulta a vida do contador. Neste contexto, vislumbram-se interrogações sobre as efetivas atuações dos contadores, em estarem, apenas, entregando demonstrações contábeis ou as exigências fiscais e trabalhistas. Em contraponto, interroga-se se os contadores estão, de forma concomitante, apresentando informações e orientando seus clientes na gestão dos negócios.

Assim sendo, a problemática pesquisada neste estudo está relacionada à percepção dos contabilistas quanto às atualizações, cobranças tributárias e trabalhistas e unificações das normas internacionais de contabilidade. A questão norteadora deste estudo é: na visão dos profissionais da contabilidade, algumas funções a eles atribuídas são, de fato, de suas responsabilidades? Em outra questão, secundária, inquire-se: os contabilistas, em sua maioria, estão conseguindo alcançar o objetivo e a evolução das suas responsabilidades profissionais?

Neste contexto, o objetivo geral deste estudo é apresentar diagnóstico sobre as funções dos contadores e as expectativas do mercado. Os objetivos específicos são: discorrer sobre o contador e as mudanças rotineiras nas responsabilidades, abordar sobre os contadores e as atividades de *controller* e administrador e expor sobre a percepção do contador sobre suas funções e o que o mercado espera da sua profissão.

Para alcançar os objetivos desta pesquisa e responder às questões norteadoras, a metodologia utilizada foi a exploratória e bibliográfica, com pesquisas em livros, jornais, revistas e sites especializados. Buscou-se, especificamente no tocante aos aspectos do tema proposto, a coleta de depoimentos e posteriores contextualizações com a bibliografia consultada.

Este trabalho acadêmico se justifica porque representa, para o autor, uma oportunidade de ampliar a visão perante a ciência contábil e o contabilista. Propicia conhecimento geral de como realmente funciona a função de contador e as atuais expectativas do mercado.

2 AS FUNÇÕES DOS CONTADORES E AS EXPECTATIVAS DO MERCADO

Atualmente, a função contábil tornou-se mais difícil, porém não deixou de ser gratificante. O contador tem que ser um estudioso, pois as atualizações devem ser frequentes, então devem estar preparados para essa nova era contábil, nacional e internacionalmente.

O profissional contábil deve ter ciência da sua responsabilidade e importância na economia, os desafios são grandes, e o contador tornou-se indispensável nas empresas, o que eleva a referida profissão. Porém, para tanto, devem-se haver esforços para garantir a satisfação do mercado e que o *feedback* seja favorável.

O profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais a tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber os presentes e prever eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial. (SILVA, 2003, p.3)

Contudo, segundo Iudícibus (2006, p. 27), “Pode-se afirmar, sem receio de se incorrer em erro, que o mercado de trabalho para o contador de alto nível, hoje, no Brasil, é, em média, um dos melhores entre os de profissionais liberais, no sentido financeiro principalmente”.

Embora Campos (1992, p. 2) tenha dito que “um produto ou serviço de qualidade é aquele que atende perfeitamente, de forma confiável, de forma acessível, de modo seguro e no tempo certo às necessidades dos clientes”. Sabe-se, assim, que o mercado está mais exigente.

A expectativa primordial dos clientes é receber informações e conhecimentos de utilidades empresariais e sociais, envolvidos na área. Sendo assim, através da avaliação desses conhecimentos podemos avaliar o grau de satisfação do que o mercado de clientes espera e o quanto o aluno futuro profissional da área tem a oferecer. (ROSA; SILVA; TURRIONI, 2004, p.2).

Quando se fala em área de atuação contábil, descobre-se o quanto ela é vasta. Um profissional formado em contabilidade pode atuar em diversas áreas, ou seja, tanto como funcionário em empresas de diversos portes atuando aí o contabilista, como também pode ser

um autônomo, auditor independente, perito, consultor contábil, pesquisador, professor, analista financeiro, dentre outras.

O que vem tornando a área mais complexa, como observado por Iudícibus e Marion:

Ressalta-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada quase que exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco. (IUDÍCIBUS e MARION, 2002, p.43).

Com isso, um cliente espera do seu contador não apenas as necessidades rotineiras da empresa, ou uma consulta, mas sim que ele esteja sempre atualizado diante do fisco, para modificar o que for necessário na entidade e esta não entrar em conflito com os órgãos fiscais que apavoram a todos.

Porém, a atualização constante de um contador não serve apenas para o mercado consumidor ou para questões tributárias. Com a importância da veracidade dos relatórios e informações que a contabilidade transmite, é de suma necessidade que o profissional esteja atualizado. Supondo-se que o contador seja o médico das entidades, como é conhecido. Então, necessariamente como um médico, ele tem que saber exatamente qual “remédio” indicar em suas consultas. Colaborando com esta ideia, MARION e SANTOS afirmam que:

Hoje, espera-se que o contador esteja em constante evolução, pois, além de uma série de atributos indispensáveis nas diversas especializações da profissão contábil, não é mais possível sobreviver no momento atual com aquela postura de escriturador, ‘guarda-livros’, ‘despachante’ e atividades burocráticas de maneira geral. (MARION e SANTOS, 2002, p. 2).

Apesar de uma vasta área de atuação contábil, todas essas áreas só devem ser assumidas por profissionais devidamente capacitados e responsáveis, que tenham compromisso com o juramento e ética para atuar na profissão.

O contador deve desempenhar um papel importante nas negociações inter-regionais, assessorando, pesquisando, trazendo informações e elementos que assegurem o fluxo de informação contínua, que leva a uma tomada de decisão racional, devendo oferecer um serviço socialmente útil e profissionalmente eficiente, que não seja apenas fruto da experiência e da formação universitária recebida, mas também de seu compromisso de incrementar e renovar constantemente o caudal de seus conhecimentos em prol da unidade regional. (MONTALDO, 1995, p. 32)

Contudo, o mercado de trabalho almeja profissionais capacitados a solucionar ou indicar o caminho a seguir com eficiência, eficácia e que seja criativo, tenha um potencial diferente, possa se destacar entre os diversos profissionais da área.

As novidades tecnológicas de ponta impõem que todos mergulhem num rico processo de adaptação, de forma a utilizar a informação virtual, a internet, a telemática, e outros meios avançados de comunicação, para que empresários e profissionais da Contabilidade sejam contemporâneos do moderno instrumental que se encontra à sua disposição. No caso concreto da informação contábil, temos de vê-la pelo menos por dois dos seus principais eixos: o que diz respeito aos usuários e o que nos compete como profissionais. (DIAS, 2003, p. 7)

Ao ler os ensinamentos de Dias, percebe-se que o contador além de ter um conhecimento em sua área, deve também estar atualizado de forma a utilizar as tecnologias de ponta. Hoje é quase impossível fazer uma contabilidade manual. Um conhecimento em informática e sistemas contábeis é de suma importância na nova contabilidade, para que os trabalhos sejam realizados com um maior percentual de exatidão.

Na área dos negócios a linguagem universal é a Contabilidade. Da mesma forma que se busca aprender a língua inglesa como idioma internacional para se comunicar, no mundo dos negócios é imperativo conhecer a Contabilidade. (MARION e SANTOS, 2000, p.1)

Como dito por Marion e Santos, a contabilidade está em todos os ambientes, seja nas contas de casa, nas organizações dos pagamentos das despesas, no orçamento que é feito para a criação do filho, de um bicho, materiais para reforma, seja no seu trabalho, nos cálculos com os gastos do seu salário, a contabilidade está sempre sendo usada. Em qualquer empresa, seja qual for o seu tamanho, é importante uma organização de custos, despesas e lucros, é importante definir os bens, direitos e obrigações, é necessária a contabilidade. Neste contexto, devem-se atentar às rotineiras mudanças nas responsabilidades do contador.

3 O CONTADOR E AS MUDANÇAS ROTINEIRAS EM SUAS RESPONSABILIDADES

Anteriormente foi comentado sobre as exigências do fisco para com o contador. São exigências que mudam e aumentam frequentemente. É quando se pergunta: será que essas mudanças são de responsabilidade apenas do contador? Qual a verdadeira obrigação da contabilidade? Essas leis são impostas adequadamente?

A Receita Federal do Brasil - RFB vem impondo leis e mais leis a fim de promover a chamada “autofiscalização”, assim, dividindo o poder de fiscalizar com os contribuintes. Porém, com tantas informações e novidades em pouco tempo, inviabiliza o contador conseguir se adaptar. Também há uma grande dificuldade de repassar os valores para os clientes. Não significa apenas cumprir o estabelecido pela RFB, existem outras obrigações e há um custo em treinamentos, sistemas, funcionários e outros.

Com um valor alto de punição para o não cumprimento dessas obrigações, chega-se a imaginar se tantas obrigações acessórias são com a intenção de arrecadar do contribuinte falho.

Assim, com tantas obrigações para atender ao fisco, o tempo do profissional, em especial do pequeno empresário, é ocupado com essas responsabilidades e lhe falta tempo para pensar, dar a assistência devida ao seu cliente, um planejamento tributário, uma pesquisa mais aprofundada das situações.

A doutrina contábil é recente no Brasil, no início sofreu-se bastante influência da cultura contábil italiana. Esta é considerada o berço da contabilidade, já que foi lá que surgiu o método das partidas dobradas.

Na Itália, nasceu a Escola Patrimonialista, uma corrente doutrinária de maior disseminação mundial, anunciando que a Contabilidade apesar de relacionar-se com várias ciências como o direito, a administração, a matemática e economia, tinha requisitos próprios para firmar-se como ciência. (PICETTI, 2014, p.3)

Em 1976 foi editada, no Brasil, a lei 6.404, que foi criada para disciplinar as companhias abertas e normatizar os princípios contábeis. É uma lei que teve bastante influência norte-americana, mas também com grandes contribuições brasileiras como a

reserva de lucros a realizar e a correção monetária. Contribuiu com a organização da contabilidade, aperfeiçoando classificações de contas do balanço, separando o fiscal da contabilidade comercial, origem da reserva de lucros, etc.

Por meio do Decreto-Lei nº 1.598/77 abrangeu todas as empresas.

Em 28 de dezembro de 2007 foi criada a Lei 11.638 que modificou significativamente a lei 6.404/76 e a contabilidade empresarial. Entre estas modificações, destacam-se a estrutura do Balanço Patrimonial. No quadro 1, a seguir, estão citadas algumas diferenças da estrutura do Balanço Patrimonial, entre as leis 6.404/76 e 11.638/07.

Quadro 1: Estrutura do Balanço Patrimonial segundo a Lei 6.404/76 e a Lei 11.638/07

ANTES - Lei 6.404/76	DEPOIS - Lei 11.638/07
ATIVO CIRCULANTE	ATIVO CIRCULANTE
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	ATIVO NÃO CIRCULANTE
ATIVO PERMANENTE	REALIZÁVEL A LONGO PRAZO
INVESTIMENTO	INVESTIMENTO
IMOBILIZADO	IMOBILIZADO
DIFERIDO	INTANGÍVEL
	DIFERIDO
PASSIVO CIRCULANTE	PASSIVO CIRCULANTE
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	PASSIVO NÃO CIRCULANTE
RESERVAS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS
CAPITAL SOCIAL	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
RESERVA DE CAPITAL	CAPITAL SOCIAL
RESERVA DE REAVALIAÇÃO	RESERVA DE CAPITAL
RESERVAS DE LUCRO	AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	RESERVAS DE LUCRO
	AÇÕES EM TESOURARIA

Fonte: Moliga (2012).

Segundo Braga e Almeida (2008, pg.15), “a lei visa adequar disposições da Lei das Sociedades por Ações, principalmente aquelas que tratam da matéria contábil, à nova realidade da economia brasileira”. Analisando os motivos para haver tantas mudanças, verifica-se que no Brasil surgiu uma nova realidade econômica, diferenciada da de 1976 quando foi editada a lei anterior. E é, de fato, importante a internacionalização da lei, pois

com a globalização e as empresas multinacionais é de suma importância que a lei seja adequada internacionalmente.

Para Braga e Almeida (2008, p.20), os padrões de contabilidade vigentes até então no País sofreram várias modificações com a Lei 11.638/07, sendo seu objetivo a convergência aos pronunciamentos internacionais de contabilidade.

Assim, facilitaria a contabilidade das multinacionais e das nossas empresas instaladas lá fora. A unificação das Ciências Contábeis seria favorável economicamente para os países, devido aos avanços da globalização. O quadro 2, abaixo, apresenta algumas dessas mudanças.

Quadro 2: Mudanças Introduzidas pela Lei 11638/2007

Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976	Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007
Publicação das Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos – Doar.	Publicação das Demonstrações dos Fluxos de Caixas – DFC.
Não havia a exigência da publicação da Demonstração do Valor Adicionado – DVA para as companhias abertas.	Obrigatoriedade da publicação da Demonstração do Valor Adicionado – DVA para as companhias abertas.
Os aumentos de valores nos saldos de ativos serão registrados com Reserva de Reavaliação, no Patrimônio Líquido.	Os aumentos ou diminuições de valores nos saldos de ativos e passivos decorrentes de avaliações e preço de mercado serão registrados na conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial, no Patrimônio Líquido.
O ativo permanente é dividido em: investimentos, imobilizado e diferido.	Ativo não-circulante passa a ser dividido em: longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.
Nas operações de incorporação, fusão ou cisão, os saldos vertidos poderão ser registrados pelos valores contábeis.	Os saldos serão vertidos a valor de mercados nos casos de: fusões, cisões ou incorporações.
O Patrimônio Líquido: capital social reserva de capital, reservas de reavaliação, reservas de lucros ou prejuízos acumulados.	O Patrimônio Líquido: capital social reserva de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados.
As companhias abertas são obrigadas a publicar as suas demonstrações contábeis devidamente auditadas. As companhias fechadas são obrigadas a publicar suas demonstrações contábeis.	As companhias abertas e as sociedades de grande porte de capital fechado são obrigadas a apresentar demonstrações contábeis segundo os mesmos padrões da Lei das S.As. e auditadas por auditores independentes.
A escrituração contábil será efetuada de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, podendo registrar nos livros comerciais ou em livros auxiliares os ajustes decorrentes da legislação tributária.	Deverá ocorrer segregação entre escrituração mercantil e tributária.
A CVM expedirá normas contábeis de acordo com os princípios de contabilidade geralmente	A CVM expedirá normas contábeis em consonância com as Normas Internacionais

aceitos.	de Contabilidade (IFRS)
As sociedades controladas devem ser avaliadas pelo método da equivalência patrimonial.	As sociedades controladas, sociedades que fazem parte do mesmo grupo que estejam sob influência e controle comum, devem ser avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

Fonte: Moliga (2014).

No contexto das referidas mudanças, o profissional da contabilidade passa a aplicar novos paradigmas em suas atuações. Para as pretensões desse estudo, destacam-se as atividades de *controller* e de administrador.

3.1 Os Contadores e as Atividades de *Controller* e Administrador

Além de todas as atualizações constantes na doutrina contábil, o contador tem sido impulsionado ao exercício de atividades aquém da sua área, tal como a Controladoria e a Administração.

A Controladoria tanto pode ser um segmento da contabilidade como da administração, isso dependerá do foco do controlador ou gestor ou contador que for responsável pela tomada de decisão.

Um contador para tornar-se essencial tem que agir como *Controller* e Administrador, além da sua própria função.

Segundo Marion e Santos (2002, p.25) “a função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisões”.

Porém o contador deixou de ser esse básico e passou a aderir diversas funções em sua rotina. Um contador profissional tem que ter um conhecimento amplo das atividades do seu cliente para que então possa orientá-lo sobre as decisões a serem tomadas.

O *controller* influencia e assessora todos os outros departamentos da empresa, onde as informações são geradas e colocadas à disposição dos executivos para a tomada de decisões. Devido a esse fato, ela pode ser dividida didaticamente em Controladoria Administrativa e Controladoria Contábil, mas na prática profissional isso não é muito comum pois ambas as partes costumam ficar sob a égide de um único gestor: *controller* ou controlador. (SANTOS e DONATO, 2008 p.65).

Há autores que tratam a Controladoria como um estágio evolutivo das Ciências Contábeis. Martin (2002, p.25) realiza uma comparação entre a atuação da Controladoria com a contabilidade financeira, conforme quadro abaixo.

Quadro 3: Análise comparativa da Contabilidade Financeira e da Controladoria

CONTABILIDADE FINANCEIRA	CONTROLADORIA
VOLTADA PARA DENTRO	VOLTADA PARA FORA
Verificável	Julgável
Custos	Criação de valor
Manutenção do capital	Criação de valor; retorno adequado
VOLTADA PARA O PASSADO	VOLTADA PARA O FUTURO
Objetividade	Previsões
Somente o realizado	Potencial
Tangível	Intangível
Regime de certeza	Regime de risco
DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS PARA FINS EXTERNOS	PLANEJAMENTO & CONTROLE DE DESEMPENHO
Passiva Pró-ativa	Pró-ativa
Padronizada	Específica
Descritiva	Analítica e investigativa
Precisão	Relevância
Desempenho exclusivamente financeiro de valor	Desempenho competitivo na dupla produção
Insensível ao ambiente dos negócios	Consciência estratégica

Fonte: Martin (2002 p. 25)

Observa-se na comparação de Martin que a Controladoria é um tanto evolutiva, no sentido de que ela pressupõe aquilo que provavelmente acontecerá, ou seja, é um planejamento para a tomada de decisões, porém um planejamento eficaz e eficiente, observado através de estudos e com conclusões sábias, mas, como trata de futuro, são resultados que corre certo risco.

Um profissional contábil é encaixado no papel de *controller* exatamente por essa qualidade de visualizar o futuro da empresa, a expectativa e por ser da sua própria profissão indicar o melhor caminho para as decisões do gestor da empresa. Por essas qualidades que o contabilista é visto não só como contador, mas também como um administrador e um *controller*.

4 A PERCEPÇÃO DO CONTADOR SOBRE SUAS FUNÇÕES E O QUE O MERCADO ESPERA DA SUA PROFISSÃO

Analisando as posições de contabilistas e empresários, formuladas em entrevistas e depoimentos apresentados em sites informatizados, jornais e principalmente em revistas especializadas, apresentam-se nos parágrafos seguintes, abordagens sobre as percepções de contadores sobre suas funções e o que o mercado espera da sua profissão, nos dizeres de empresários.

Antes é importante frisar que, por sua formação profissional, o contabilista pode ser classificado em duas categorias: Contador, aquele que obtém o título de Bacharel em Ciências Contábeis através de nível superior ou Técnico em Contabilidade, formado através do nível médio. (MARTINS e SANTOS, 2002, p.68)

Para ser contador de fato, atualmente é preciso também passar pelo teste de suficiência exigido pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

É perceptível que os clientes andam mais exigentes, o fisco e a profissão. Contadores passam maior parte do tempo tentando solucionar problemas pequenos das empresas e, por vezes, esquecem-se de fazer o importante: planejamento contábil.

Por vezes é visto que falta uma organização por conta de pequenos contadores, quanto à delegação de serviços e até mesmo de interesse em crescimento da empresa em que trabalha.

É importante que a maioria dos profissionais da contabilidade tenham conhecimento da sua função na atualidade. Conhecer as leis e atuar como profissionais unidos, fazendo reuniões em instituições que ajudam no apoio e atualização dos profissionais, com palestras e cursos mensais. Uma conhecida instituição no estado de Sergipe é o Sindicato das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas e das Empresas de Serviços Contábeis do Estado de Sergipe - SESCOAP.

Sobre o referido tema, Nasi (1994) cita que:

O contador deve estar no centro e na liderança deste processo, pois, do contrário, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional. O contador deve saber comunicar-se com as outras áreas da empresa. Para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais. O contador deve ter formação cultural acima da média, inteirando-se do que acontece ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado, no seu País e no mundo. O contador deve ter um comportamento ético-profissional

inquestionável. O contador deve participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional. O contador deve estar consciente de sua responsabilidade social e profissional. (NASI, 1994, p.5)

Neste contexto de responsabilidades e formação eclética, observa-se que os contabilistas percebem que no crescimento tecnológico rápido, não sobra muito tempo para acompanhar tudo, porém para o sucesso profissional eles têm que correr conforme o tempo. Acredita-se que com uma organização de serviços e certa delegação conseguem se atualizar e passar para os seus parceiros e empregados, não deixando de lado os serviços das empresas, afinal é importante aprender e agir, não adianta o conhecimento sem a introdução da atualização aos seus clientes.

O contador e mestre em administração de empresas, Fortes (2009, p.4) apresenta o seguinte relato:

As inovações tecnológicas e as implementações por parte do fisco de novas metodologias no acompanhamento dos contribuintes por meio do SPED, notadamente das pessoas jurídicas, aliadas às modificações da Lei das Sociedades por Ações e complementadas pelas exigências da harmonização das informações contábeis aos padrões internacionais, tem provocado uma verdadeira revolução na contabilidade brasileira. Essa nova realidade nos faz prevê novos cenários, novos desafios e renovadas perspectivas para os contabilistas brasileiros. (FORTES, 2009, p.4)

Do lado da clientela está a exigência de impostos mais baixos, porém muitos desconhecem a contabilidade, sabem que precisam de um contador, mas não sabem qual a real importância para a empresa. A depender do porte da empresa, acreditam que o contador só precisa entregar as certidões e alguns relatórios ao fim do mês e os impostos a serem pagos. Por isso há uma grande desvalorização dos serviços contábeis.

Falta explicação do lado do contador sobre os seus serviços e um pouco mais de interesse do lado dos clientes, quando se refere à contabilidade em pequenas empresas.

Quando se trata de grandes empresários, estes já têm um conhecimento maior do valor da contabilidade em sua empresa. Sabe que é necessário um planejamento contábil adequado, uma divisão de custos e despesas, um segmento dos princípios contábeis. É importante que o contador também tenha ciência da sua responsabilidade perante a empresa. Infelizmente ainda se encontra profissional que não dá valor aos conhecimentos adquiridos, que por vezes ainda deixam a desejar, que, apesar de atualizados, não são organizados o suficiente para um melhor resultado nas suas funções. É esse tipo de profissional que desvaloriza a função.

A empresária Limirio (2013, p.3), em depoimento, destaca:

É importante o contador buscar e revelar as informações nas diversas atividades que compõem a empresa. Neste momento, o profissional contábil está se passando por um "repórter". A função de um repórter é a busca de informações importantes, tratar estas informações sem distorcê-las e repassá-las fidedignamente, o mais breve possível. Neste aspecto, o profissional contábil desempenha papel semelhante. (LIMIRIO, 2013, p.3)

O cenário apresenta muitas atualizações que, em geral, não dão tempo de fazer tudo: atualizar sistema, funcionários e focar nas mudanças das diversas empresas. Observa-se que em escritórios cuja maioria dos clientes é de empresas de pequeno porte, os honorários do contador são relativamente baixos. O tempo de trabalho dispensado pelo contador, para tais empresas, é pouco. Os honorários baixos provocam as dificuldades de contratações de auxiliares contábeis em quantidade suficiente e com adequada profissionalização.

Em contra ponto, as exigências do mercado se ampliam para a profissão contábil. Vê-se, nesse contexto, o seguinte depoimento:

As complexidades do ambiente econômico e o crescimento das organizações têm dificultado a gestão dos negócios, demandando informações cada vez mais claras, oportunas e relevantes, capazes de embasar o processo de decisão. (...) O que se pode concluir é que existem necessidades e objetivos distintos quanto às informações contábeis que deverão ser apuradas por processos e critérios também diferentes. (BARROS, 2013, p.6)

Portanto, atualização corriqueira dessa profissão é necessária e, para tal, tem que haver investimento para um retorno no futuro. É necessária contratação para organizar, fazer o cliente reconhecer o valor do serviço e efetuar um pagamento adequado por isso, pois se continuar com profissionais pouco qualificados, nas respectivas áreas de atuações, não tem como haver valorização diante de tantas responsabilidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se discute sobre as áreas de atuações do profissional da contabilidade, descobre-se o quanto elas são vastas. Um profissional formado em contabilidade pode atuar em diversas áreas, ou seja, tanto como funcionário em empresas de diversos portes atuando aí o contabilista, como também pode ser um autônomo, auditor independente, perito, consultor contábil, pesquisador, professor, analista financeiro, dentre outras.

Em relação à problemática da pesquisa ficou evidenciado que é clara a percepção dos contabilistas quanto às atualizações, cobranças tributárias e trabalhistas e unificações das normas internacionais de contabilidade. Assim sendo, quanto à questão norteadora deste estudo, evidenciou-se que os profissionais da contabilidade, sobre algumas das novas funções a eles atribuídas pelo mercado são, de fato, de suas responsabilidades. Entretanto, sobre os contabilistas, em sua maioria, estarem conseguindo alcançar o objetivo e a evolução das suas responsabilidades profissionais, destacaram-se algumas dificuldades, naturalmente existentes.

Assim sendo, apresentou-se um diagnóstico sobre a visão dos contadores quanto as suas funções e o que o mercado espera das suas atuações profissionais. Para tanto, abordou-se sobre as funções dos profissionais da contabilidade e o que o mercado espera das suas atuações, tudo por meio de depoimentos.

Quanto às funções dos contadores e as expectativas do mercado, o profissional contábil deve ter ciência da sua responsabilidade e importância na economia. Os desafios são grandes, e o contador tornou-se indispensável nas empresas, o que eleva a referida profissão. Mas para isso, devem-se haver esforços para garantir a satisfação do mercado e que o retorno seja favorável.

Referindo-se ao que o mercado consumidor quer, um cliente espera do seu contador não apenas as necessidades rotineiras da empresa, ou uma consulta, mas sim que ele esteja sempre atualizado, para modificar o que for necessário na entidade e esta não entrar em conflito com os órgãos reguladores.

Além de todas as atualizações apresentadas na doutrina contábil, o contador tem que exercer funções aquém da sua área, tal como a Controladoria e a Administração.

Há muito tempo o contador deixou de ser esse básico e passou a aderir diversas funções em sua rotina. Um contador profissional tem que ter um conhecimento amplo nas atividades do seu cliente para que então possa orientá-lo sobre as decisões a serem tomadas.

Com a atualização corriqueira dessa profissão, tem que haver investimento para um retorno no futuro. É necessária contratação para organizar, fazer o cliente reconhecer o valor do serviço e efetuar um pagamento adequado por isso, pois com profissionais não qualificados na área, não terá como haver valorização diante de tantas responsabilidades. O contador que cobra pouco e não realiza o seu serviço de acordo com a atualidade da profissão não tem como cobrar um valor adequado para o cliente, maquiando a contabilidade e prejudicando, assim, os seus colegas de profissão.

REFERÊNCIAS

BARROS, Vaine de Magalhães. **O Novo Velho Enfoque da Informação Contábil**. Revista Contabilidade & Finanças - On-line version ISSN 1808-057X. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000200009> Acesso em: 15/10/2014.

BRAGA, Hugo Rocha. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Mudanças Contábeis na Lei Societária**. São Paulo. Atlas: 2008.

BRASIL, **Decreto-lei nº 1.598 de 26 de dezembro de 1977**. Congresso Nacional. 1977. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1598.htm. Acesso em: 04/11/2014.

BRASIL, **Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976**. Congresso Nacional. 1976. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. Acesso em: 04/11/2014.

BRASIL, **Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007**. Congresso Nacional. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm. Acesso em: 04/11/2014.

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC: Controle da Qualidade Total (No estilo japonês)**. 6ª Edição - Belo Horizonte- MG: Fundação Christiano Ottoni, Escala de Engenharia da UFMG, 1992.

DIAS, Geisa Maria Almeida. **O Uso dos Sistemas de Informações Contábeis como Apoio nas Decisões Gerenciais**. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br>> Acesso em: 12/10/2014.

FORTES, José Carlos. **Desafios e Perspectivas para a Profissão Contábil**. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/desafios-e-perspectivas-para-a-profissao-contabil>> Acesso em: 28/10/2014.

IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o Nível de Graduação**. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o Nível de Graduação**. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade Introdutória**. 10ª edição. São Paulo: Atlas, 2006.

LIMIRIO, Aline Garcia Silva. **A Evolução da Profissão Contábil**. Departamento de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás – Uni-Anhangüera. 2013.

MARION, José Carlos; SANTOS, Márcia Carvalho dos. **Os Dois Lados de Uma Profissão**. 2002.

MARTIN, Nilton Cano. **Da Contabilidade à Controladoria: A evolução necessária.** Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI– FEA - USP, São Paulo, n. 28 p. 7-28, jan/abr. 2002.

MOLIGA, Marcos. **A Nova Visão Contábil após a Lei 11.638/2007.** Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/790/a-nova-visao-contabil-apos-a-lei-116382007/>>. Acesso em: 03/10/2014.

MONTALDO, O. **A Realidade Econômica Internacional e a Profissão Contábil.** Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília. Ano 24, nº 92. Mar/Abr. 1995.

NASI, A. C. **A Contabilidade como Instrumento de Informação, Decisão e Controle da Gestão.** Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília. Ano 23, nº 77. Abr/Jun 1994.

PICETTI, Fabiano Manfroí. **Análise das Mudanças na Contabilidade Brasileira.** Disponível em: <www.lume.ufrags.br/bitstream/handle/10183/34875/000784651.pdf?...1>. Acesso em: 03/10/2014.

ROSA, Lucilene Faria; SILVA, Carlos Eduardo Sanches da; TURRIONI, João Batista. **Prospecção das Expectativas de Mercado e o Contador Formado pela UNIVÁS.** São Paulo: 2004.

SANTOS, Nilson Leal; DONATO, Zenita Andrade. **O Controller dentro das Organizações.** Disponível em: <www.administradores.com.br/producao-academica/o-controller-dentro-das-organizacoes/1195/>. Acesso em: 14/10/2014.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade: Orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses.** São Paulo: Atlas, 2003.

ABSTRACT

The counter is not only a manufacturer of financial statements. The Accountant Professional does not compete, so only, the preparation of the procedures necessary for the tax and labor obligations of the companies. Studies show that the Accountant Professional acts as controller, Adviser, organizer of tax planning, among others. Updates of processes that involve the performance of Accountant Professional are constant. The overall objective of this study is to present a diagnosis about the functions of accountants and market expectations. Specifically aims to expatiate on the counter and routine changes in responsibilities; address on the counters and activities of controller and administrator and expound upon the perception of the counter on its functions and what the market expects of their profession. The methodology used was bibliographical and exploratory. In the context of the changes of tax requirements and internationalization processes, accounting in Brazil, the professional accountant shall apply new paradigms in his performances. The counters are concomitant form, presenting information and guiding its clients in business management, mostly, are able to manage your services. The biggest difficulty was in small offices, these, in turn, help more clients before the tax charges, which are many, occupying most of their time, and are of concern to their clients. As the routine update of this profession, the great accountants are always updating up and putting into your routine the news of the profession for better service delivery. While small accountants have some difficulty in managing the time to catch up and meet the tax requirements. As a whole, there must be a investment to return in the future. It is necessary to organize and hire and make the customer recognize the value of service.

Keywords: Counter. Functions. Update on Market.